

## RESSUSCITOU

*Maria Flávia Figueiredo*

O tempo da Quaresma está terminando, por isso, desde já, somos convidados a sentir em nosso coração a alegria do Cristo ressuscitado. O Pai poderia, por compaixão de nós, ter apenas mandado Seu filho único para nos fazer companhia. Certamente, isso nos bastaria. Mas Ele quis nos dar mais. Mandou-nos Jesus, que é o próprio encontro de Deus com a nossa humanidade. “O Verbo se fez carne e habitou entre nós”. Certamente, isso já nos consolaria por demais, mas isso não Lhe bastou. Jesus, além de nos fazer companhia, além de ser o próprio Deus entre nós, trouxe-nos a doutrina mais linda e perfeita que o ser humano já pôde vislumbrar. É claro que isso nos bastaria, mas Ele não parou por aí. Além de nos consolar com sua presença, além de nos fazer experimentar a companhia de Deus, além de nos ensinar tudo sobre o amor, Ele nos trouxe total redenção dos nossos pecados. Meu Senhor, todos, todos, todos os nossos pecados foram extirpados, anulados, apagados, não mais existem. Ah, grandioso Cordeiro de Deus que tira o Pecado do mundo! Diante disso, o que mais poderíamos ansiar? Como sermos merecedores de tamanha redenção? Mas Ele não parou por aí. Fez-nos companhia, mostrou-nos o Pai, ensinou-nos a viver, redimiu-nos de todas as nossas culpas morrendo por nós, e, ainda assim, viu-nos carentes e não nos abandonou órfãos depois de havermos experimentado tantas maravilhas. Foi quando, então, declarou: Eis aí sua mãe. Meu Senhor, até mesmo Tua mãe Tu compartilhas com toda a humanidade. O Senhor sabia o quanto precisaríamos de sua intercessão imaculada. Agora sim, nada mais nos faltava, estávamos amparados, mas Ele não parou por aí. E podemos nos perguntar: como não parar por aí? Nada mais poderíamos esperar daquele que estava “desprezado, estimado em nada, maltratado, conhecedor de todas as misérias; diante d’Ele se virava o rosto”. E, surpreendentemente, Ele nos concede o presente maior, talvez como aquele que vem embrulhado em um papel de jornal e do qual jamais esperamos algo interessante. É exatamente assim, neste estado deplorável, que Ele nos presenteia com sua Ressurreição. Ah, Senhor! Como não Te cansas de nos surpreender! Isso tudo já havia

superado em muito as nossas necessidades, mas, conhecendo-nos, Ele não parou por aí. Já havia nos feito companhia, nos levado a Deus, nos feito amar, nos dado uma mãe, nos dado a vida por meio de Sua Ressurreição, mas sabia que não teríamos força para caminhar na nossa pequenez carnal. Foi quando nossa carne encontrou finalmente o seu complemento e recebeu d'Ele o Espírito Santo. Sim, somos carne, mas habitados pelo Espírito que vem de Deus. Ah, natureza humana que enfim encontrou sua plenitude! O Espírito Santo de Deus habita em nós, mas não é só isso. Na verdade, Ele precisa de nós para habitar nesse mundo. Que grande missão a nossa! Que sentido maravilhoso ganham as nossas vidas! Que grandiosidade poder acordar a cada manhã vislumbrando a obra que nos aguarda. Vivamos nesta certeza. Deixemos que o Espírito flua em nós e faça uso de nossos corpos mortais. Vivamos o sopro da eternidade que Ele mesmo nos inspira a cada dia. E, vivendo assim, podemos dizer a Jesus: volta, amado de nossas almas, temos saudades de Ti, mas, temos tanta alegria em viver com tudo o que nos destes que ainda ousamos Te rogar: “Senhor, espera até que tenhamos completado a obra que a nós confiastes”.

*São José dos Campos, 11 de abril de 2006.*